



ANÁLISE FUNCIONAL DO FILME BRONSON

Guilherme Augusto de Faria Resende⁽¹⁾; Mayhara Alves de Lima⁽²⁾; Victor Machado Aristides Godinho⁽³⁾; Wagner Alessandro da Silva Gonçalves⁽⁴⁾; Prof^o Simone Rodrigues Alves de Melo⁽⁵⁾

⁽¹⁾Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Psicologia guilherme_afr@hotmail.com ⁽²⁾Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Psicologia maylima64@gmail.com ⁽³⁾Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Psicologia victormachaddo@outlook.com ⁽⁴⁾Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Psicologia wagner_bot@hotmail.com ⁽⁵⁾Professora Esp. Do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI simonera@ig.com.br

RESUMO

O presente artigo traz uma análise funcional do filme Bronson sob a perspectiva psicológica da teoria cognitiva comportamental, tratando de temas como punição, eliciadores e mantenedores do comportamento das pessoas. Buscou – se analisar e avaliar os comportamentos e crenças disfuncionais apresentados no filme, bem como fazer uma hipótese diagnóstica de Michael Peterson a partir de sua biografia retratada. O objetivo é mostrar a subjetividade do personagem principal por um viés psicológico pensando em uma possível intervenção de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: análise cinematográfica, cognitivo-comportamental, disfunção, diagnóstico.

INTRODUÇÃO

O filme retratou a história de vida de Michael Peterson, mais conhecido por Charles Bronson, Auto-proclamado por ele como seu alter-ego. Seu histórico tem comportamento violento e transgressões. Foi preso com sentença de 7 anos após furtar uma lotérica e acaba por cumprir 34 anos – 30 anos na solitária – um período no manicômio, e sem previsão de soltura. Charles Bronson se tornou famoso por ser o prisioneiro mais violento da Gra-Bretanha.

A medida em que o personagem foi deixando aflorar toda sua agressividade, seus atos começam a ganhar uma repercussão pela mídia e pelos detentos que passam a aclamá-lo e teme-lo ambivalentemente, o que favoreceu a ocorrência de uma auto-afirmação do seu potencial para a fama através desse reforçamento. "Quando nosso comportamento é reforçado positivamente, nós dizemos que gostamos do que estamos fazendo; dizemos que estamos felizes." (Skinner, 1978, p.5)

O recorte deste artigo será para aspectos da subjetividade dele como o fato de que a prisão que para muitos seriam uma referência punitiva, para Charles se torna um meio para a busca de fama. Expresso em suas crenças externado em sua fala constantemente durante o filme. Na terapia cognitiva, segundo Beck (1997), três níveis de cognição serão trabalhados: pensamentos automáticos, pressupostos subjacentes (crenças intermediárias) e crenças nucleares (centrais). As primeiras sessões focalizam-se na conceituação, socialização e adesão ao tratamento. Posteriormente, o foco será a modificação de pensamentos automáticos, bem como das emoções e dos comportamentos que mantêm o transtorno psicológico.

Foi por meio de análise funcional dos conteúdos presentes coletados da história de Michael Peterson que pudemos fazer uma hipótese de diagnóstico e de tratamento psicológico levando em conta a sua particularidade e subjetividade, o que seria o objetivo deste trabalho. Uma vez, que fica evidenciado o quanto o comportamento e

tratamento é influenciado não só pelo ambiente reforçador como também o conjunto de crenças pessoais interferem na manutenção e na eliciação dos mesmos. Na medida em que evolui, o tratamento focaliza a modificação das suposições, regras e crenças centrais/esquemas (Rangé, 2001).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado como material o filme Bronson produzido no reino Unido em 2008, do gênero ação/biográfico, co-escrito por Brock Norman e Nicolas Winding Refn, também dirigido por Nicolas Winding Refn. Este filme venceu uma premiação de melhor filme em 2009 pela qual foi indicado. Para realização do trabalho foi utilizado uma análise funcional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações feitas dos principais comportamentos disfuncionais acrescidos dos conteúdos de vida do sujeito segeriu-se uma propensão biológica para transtorno antissocial com traços narcísicos, passando a desenvolver movimentos repetitivos e estereotipados impossíveis de afirmar a causa deste último como hipótese de diagnostico para Michael Peterson.

Visou-se a sua personalidade e sugeriu-se também como formas de tratamentos psicoterapêuticas da abordagem cognitiva comportamental: treino de habilidades sócias e assertividade, psicoeducação do transtorno antissocial, psicoeducação sobre controle emocional para possível reinserção social, técnicas de relaxamento, psicoterapia e indicação para médico psiquiatra.

Percebeu-se também a comprovação das teorias comportamentais pois o seu comportamento continha exatamente a reprodução física e prática de sua crenças, e o quanto o reforço positivo aumentava a frequência do seu comportamento de buscar prestígio e reconhecimento o que evidenciou também sua baixa crença na auto-eficácia para conseguir fama através de outro tipo de comportamento.

CONCLUSÕES

Através desta análise funcional foi possível vicenciar na prática como a abordagem cognitiva comportamental analisa o ser humano, comprovou-se sua eficácia e atestou que as críticas feitas a ela não tinham fundamento.

Consegui-se por meio deste cumprir com todos os objetivos estabelecidos como proposta do trabalho. Observou-se e analisou-se todos os comportamentos disfuncionais, nos capacitou a fazer uma hipótese de diagnóstico real fora dos livros e de toda a teoria que nos cerca na vida acadêmica. Ou seja, favoreceu com que pensássemos como profissionais em busca de um tratamento possível para a realidade em que Michael esteve inserido.

Ficou comprovado que é extremamente relevante e essencial que se leve em conta os aspectos individuais de cada um para se fazer tanto uma hipótese de tratamento descartando as generalizações, sejam elas quaisquer, como também para punir alguém.

REFERÊNCIAS

RANGÉ, B. (org.). (2001). **Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed.

SKINNER, B.F. **Reflections on behaviorism and society**. Universidade de Michigan: Prentice Hall PTR, 1978. 209 p.

BECK, J. S. (1997). **Terapia cognitiva: Teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas.